

Clínica do Coração poderá ter verba este mês

Vânia Rodrigues

O recurso, da ordem de Cr\$ 3,2 bilhões, para o início da construção do primeiro hospital do coração de Brasília, o Hospital Juscelino Kubitschek, pode ser liberado ainda este mês. O embaixador Paulo Coutrin, diretor-executivo da Fundação Medcor — responsável pela construção e administração da clínica —, tem um encontro com o ministro da Saúde, Adib Jatene, no próximo dia 22, para tratar da liberação da verba. O HJK será construído em uma área de 7,2 mil metros quadrados do bairro Águas Claras e terá 190 leitos. Coutrin disse que o projeto do hospital já está pronto. "Tão logo saiam os recursos, começaremos a obra", afirmou. A previsão é da clínica funcionar em 95.

O hospital do coração, o primeiro beneficiante do DF, vai trazer grandes avanços terapêuticos na área das doenças cardiovasculares, respiratórias, renais e neurológicas. "Com a implantação deste hospital, vamos reduzir sensivelmente a mortalidade por estas doenças, que são as principais causas de óbitos no Brasil e no DF", afirmou Coutrin. O diretor-executivo da Fundação Medcor destacou ainda que, além de a cidade ganhar um

hospital de alta qualidade, a clínica vai gerar 600 empregos diretos e cerca de três mil indiretos.

Recursos

Para construir um hospital do porte do HJK, serão necessários 16 milhões de dólares. Ele terá quatro pavimentos e vai abrigar 150 apartamentos, UTI com 25 leitos, 58 consultórios, centro cirúrgico com oito salas, além de biblioteca e auditório com capacidade para 120 pessoas. Os equipamentos estão orçados em sete milhões de dólares. Todos os recursos humanos da clínica também receberão treinamento especializado em Brasília, São Paulo e até no exterior, o que vai consumir uma verba de 1,2 milhão de dólares.

As verbas para a construção, equipamento e treinamento virão do Ministério da Saúde, da Fundação Banco do Brasil e de financiamentos. Para este ano, está prevista a liberação de Cr\$ 3,2 bilhões. Em 93, a previsão é de dois milhões de dólares, em 94 mais 2,5 milhões de dólares. Os equipamentos serão adquiridos com recursos de empréstimos em médio prazo, e a Fundação Banco do Brasil vai financiar o treinamento do pessoal. A Fundação Medcor, através de doação dos seus curadores, paga a taxa

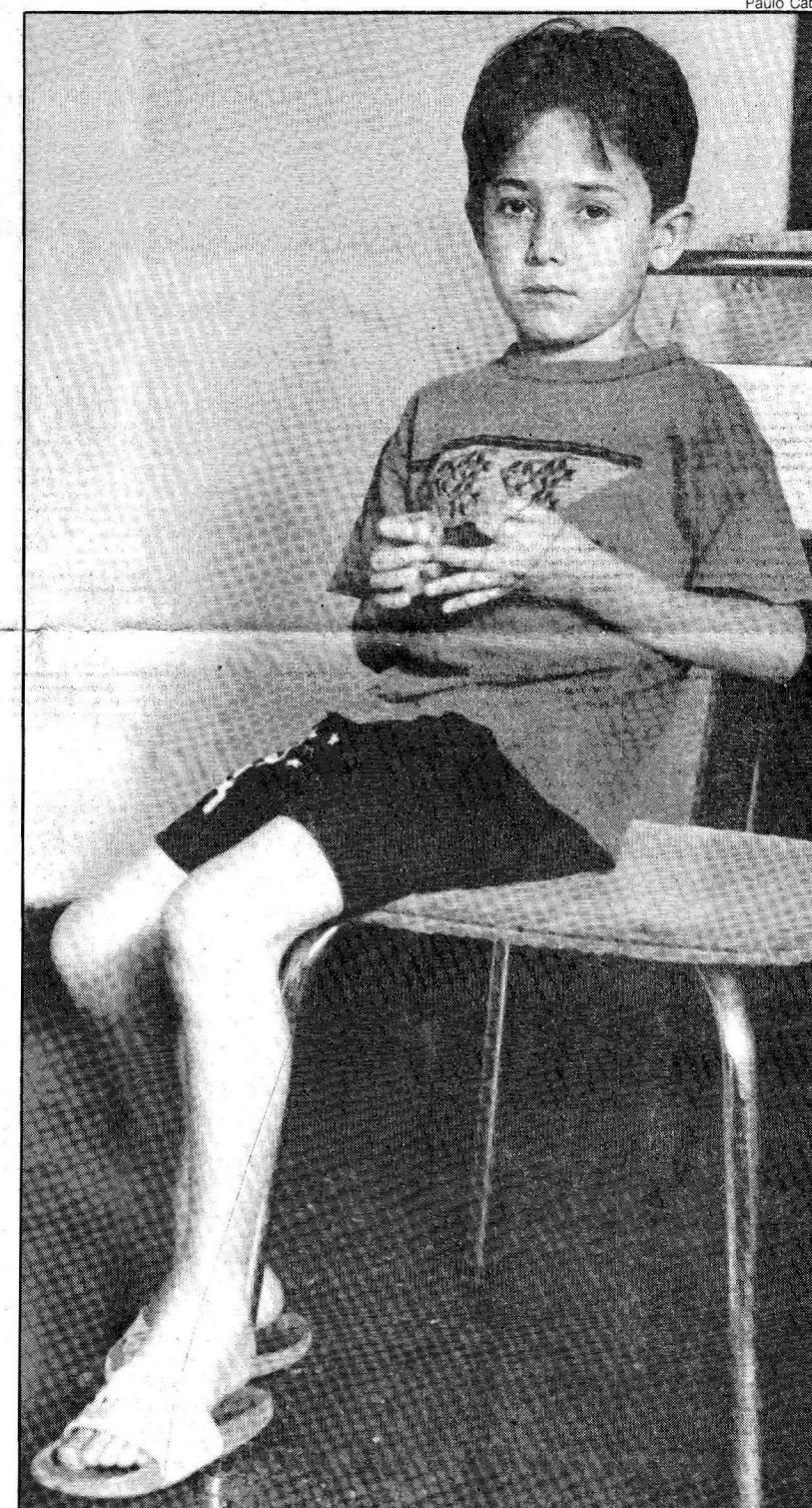
de 500 dólares mensais à Terracap, pela cessão do terreno, através do sistema real uso do lote.

Apoio

O projeto de construção do hospital tem o apoio das comunidades vizinhas do bairro Águas Claras, como Taguatinga, por exemplo, que já enviou telegramas ao ministro da Saúde solicitando a liberação dos recursos para o início das obras. A Associação Comercial e Industrial do Gama também vai enviar na próxima semana telegramas ao ministro defendendo a construção imediata do hospital. O projeto tem ainda o apoio de todos os 24 deputados distritais que remeteram ao Ministério da Saúde uma moção de apoio ao projeto.

O apoio, segundo Coutrin, é porque a cidade precisa de um hospital especializado em doenças do coração, uma vez que não existe nenhum específico para este tipo de enfermidade. Outro motivo é o fato de ser beneficiante. "A população anseia por um bom atendimento e, principalmente, por um atendimento acessível", afirmou. Coutrin disse que o hospital do coração terá todos os convênios — governamentais e privados. "Atenderemos independentemente de classe social e de poder aquisitivo", concluiu.

Paulo Cabral



Alexandre, aos 12 anos, tem apenas 1m14 de altura